

## **O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO**

---

Hugo Norberto Krug - Universidade Federal de Santa Maria -  
hnkrug@bol.com.br

Victor Julierme Santos da Conceição - Universidade Federal de Santa Catarina  
- victorjulierme@yahoo.com.br

Cassiano Telles - Universidade Federal de Santa Maria -  
telleshz@yahoo.com.br

Rodrigo de Rosso Krug - Universidade Federal de Santa Catarina -  
rodkrug@bol.com.br

Patric Paludett Flores - Universidade Estadual de Maringá-  
patricflores\_12@yahoo.com.br

Marilia de Rosso Krug - Universidade de Cruz Alta - mkrug@unicruz.edu.br

### **RESUMO:**

O objetivo deste estudo foi analisar as representações sociais sobre o curso de licenciatura em Educação Física (EF) e seus motivos, de acadêmicos ingressantes e concluintes no referido curso, de uma universidade pública da região sul do Brasil. É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e utilizou como instrumento o teste de Associação Livre de Palavras, tendo a interpretação por meio da análise de conteúdo. Participaram 50 acadêmicos, sendo 25 ingressantes e 25 concluintes. Concluímos que foi possível representar o curso em treze palavras, sendo que as representações dos acadêmicos ingressantes e concluintes não são estáticas, pois neste estudo, algumas palavras de representação dos acadêmicos ingressantes mudam em relação as dos acadêmicos concluintes, porém algumas permanecem.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação de Professores. Formação Inicial. Representação Social. Licenciatura.

### **THE DEGREE COURSE IN PHYSICAL EDUCATION IN THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF STUDENTS IN FORMATION**

### **ABSTRACT:**

The aim of this study was to analyze the social representations of the degree course in Physical Education (PE) and its reasons of freshman and graduating academics in that course at a public university in southern Brazil. It is a qualitative research of case study type used as instrument the Association Free Word test, having interpretation through content analysis. Was participle 50 academics, being 25 freshmen and 25 graduating.

We concluded that it was possible to represent the current thirteen words, and the representations of the freshmen and academics are not static, as in this study, some words representing the incoming academic change in relation to the graduating students, but some remain.

**Keywords:** Physical Education. Teacher Formation. Initial Formation. Social Representation. Degree.

**DOI:** 10.28998/2175-6600.2017v9n17p129

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em tempos mais recentes, discussões, pesquisas e estudos sobre a formação inicial de professores de Educação Física têm ocupado cada vez mais espaço no meio acadêmico, pois, segundo Telles *et al.* (2013, p.2), é muito importante “ter uma formação inicial que venha a contribuir na preparação para ser docente e, conseqüentemente, para um ensino de qualidade para os futuros professores, que atuarão na escola”. No direcionamento desse contexto, consideramos importante citar Machado e Gomes (2015, p.80) que entendem formação em licenciatura como:

[...] aquela destinada à compreensão do fenômeno educacional, que focaliza os fundamentos sócio filosóficos, históricos, psicológicos, políticos e didáticos desse fenômeno. Uma vez que formação vai além da ênfase da dimensão técnica, pois, articulada aos conhecimentos específicos, deve proporcionar ao futuro professor ampla compreensão do fenômeno educacional e condições para que o licenciando vá construindo sua profissionalidade.

Assim, a aproximação desta investigação com o campo da formação de professores nas licenciaturas em Educação Física está balizada em André (2000) que destaca que estudos que se proponham a investigar as dimensões simbólicas dos estudantes sobre sua própria formação são escassos no cenário educacional brasileiro. Além disso, Basilio e Machado (2013, p.100) entendem que

estudos que permitem conhecer as representações sociais dos futuros professores a respeito de sua própria formação tornam-se relevantes porque, de posse de seus resultados, as instituições formadoras podem ter um ponto de partida para reconstruírem ou repensarem seus projetos formativos”.

Nesse mesmo entendimento, Machado e Gomes (2015, p.80) inferem que “estudos mostrando como os futuros professores representam o seu próprio curso podem colaborar e incentivar instituições formadoras a terem novos pontos de partida para discutir, avaliar e repensar seus projetos formativo-pedagógicos”.

Nesse sentido, entendemos que é importante um curso de formação de professores ir ao encontro das representações dos acadêmicos ingressantes e concluintes de uma licenciatura sobre o que significa esse curso para que se possa compreender e projetar uma formação inicial mais qualificada.

Dessa forma, é preciso lembrar Nardi; Bastos e Diniz (2004) que afirmam que os licenciandos carregam visões sobre a profissão docente, adquiridas durante o seu período enquanto aluno da educação básica e que, para responder às situações de aula na universidade, os futuros professores acabam agindo de acordo com as experiências prévias adquiridas.

Conseqüentemente, conforme Negri *et al.* (2015), para que haja mudança na forma como os licenciandos veem a profissão docente, a primeira contribuição seria “torná-los conscientes de que possuem uma formação docente anterior, adquirida ‘ambientalmente’ ao longo dos muitos anos em que, como alunos, estiveram em contato com seus professores” (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011, p.82).

No entanto, para que isso aconteça segundo Negri *et al.* (2015, p.29-30),

[...] é necessário que os professores dos cursos de licenciatura tenham muito claro que os graduandos estão integrados a grupos sociais com representações e concepções de educação. Desta forma, é preciso levar em consideração essas representações que os professores em formação inicial compartilham sobre educação e sobre a profissão docente e, a partir desta análise, propor atividades que possibilitam aos licenciandos compartilharem novos modelos de representações, modificando os seus conceitos e opiniões para uma melhor formação acadêmica. Essa dificuldade em levar em consideração as representações dos licenciandos está entre as razões pelas quais a formação de professores por muitas vezes se torna ineficaz, ou não alcança o objetivo das práticas e suas posturas.

Portanto, a partir dessas premissas supracitadas originou-se a seguinte questão problemática norteadora da investigação: quais as representações sociais sobre o curso de licenciatura em Educação Física e seus motivos, de

acadêmicos ingressantes e concluintes no referido curso, de uma universidade pública da região sul do Brasil?

Assim, o objetivo da investigação foi analisar as representações sociais sobre o curso de licenciatura em Educação Física e seus motivos, de acadêmicos ingressantes e concluintes no referido curso, de uma universidade pública da região sul do Brasil.

Justificamos a realização desta investigação destacando que estudos desta natureza podem oferecer subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno do significado [representações] do que é ‘um curso de licenciatura’ em Educação Física e, assim, conseqüentemente, auxiliar na melhoria da qualidade da formação inicial de professores desta área de conhecimento.

## 2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Basílio e Machado (2013, p.101): “[a] necessidade do ser humano estar atualizado com a sua realidade e com seu grupo de pertença o impulsiona a construir representações sociais”.

De acordo com Dotta (2006) as representações sociais são partilhadas e guiam os grupos sociais no momento em que nomeiam e definem em conjunto os aspectos que compõem a realidade.

Segundo Moscovici (1978, p.20), toda representação é a representação de algo ou de alguém sendo ela mesma composta por figuras e expressões socializadas, “um modelo que assimilado, ensinado e comunicado dá forma a realidade”.

Conforme Moscovici (1979, p.63), “representar um objeto é, ao mesmo tempo, conferir-lhe o *status* de um signo, é conhecê-lo, tornando-o significante”. Toda representação é constituída em torno de um objeto, não há representação sem objeto. Entretanto, a representação difere do objeto, pois ao representá-lo o sujeito vai reconstruí-lo, ressignificá-lo, como conseqüência do poder criador da atividade representativa. Ao representar sujeito e objeto se misturam.

Basílio e Machado (2013) colocam que são dois os processos responsáveis pela criação das representações sociais: a) a objetivação –

constitui-se como materialização das abstrações, isto é, objetivação quer dizer materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico o invisível, o impalpável, enfim, transformar em objeto, o que é representado; e, b) a ancoragem – que tem a função de incorporar o novo, o estranho às representações, orientar comportamentos e interpretar a realidade. Assim, esse processo significa o enraizamento social da representação à interação cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente e às transformações que, em consequência, ocorrem num e noutro. A ancoragem não é a construção formal do conhecimento, mas a integração de elementos em um pensamento já construído.

Segundo Nóbrega (2001, p.73) materializar as abstrações quer dizer corporificar os pensamentos, tornar físico o invisível, o impalpável, enfim, transformar em objeto, o que é representado. Assim, de acordo com Vieira e Resende (2015, p.111):

[...] no dia a dia, as pessoas conversam, pensam, analisam diferentes temas e elaboram representações. Estas, por sua vez, passam a influenciar suas relações e comportamentos sociais. Pode-se afirmar que é por meio da identificação das representações que os problemas são superados e integrados no mundo mental e físico. O que era abstrato torna-se concreto.

E, nesse sentido, alguns autores (MAZZOTTI, 1994; MUNHOZ, 2010; GOMES, 2009) registram a importância dos estudos em representações sociais para o campo da educação.

Para Mazzotti (1994, p.18) a pesquisa com o aporte teórico das representações sociais parece ser um caminho promissor na área da educação, “principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, pois as representações sociais constituem-se elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”.

Segundo Munhoz (2010, p.145), a teoria das representações sociais “tem se constituído em um valioso suporte teórico para pesquisas no campo da educação”. Esse interesse se justifica, principalmente, pelo fato de essa abordagem possibilitar aos pesquisadores o contato com a diversidade e complexidade do contexto escolar. Isto se dá “através da compreensão do

fenômeno educacional, em uma articulação entre os sujeitos, no plano individual, e as condições socioeconômicas e culturais, no plano social”.

Já Gomes (2009, p.13) enfatiza que a utilização da teoria das representações sociais contribui para a compreensão dos fatos educativos e se apresenta “como espaço privilegiado para vermos como as representações sociais são construídas, evoluem e se transformam”.

Seguindo esta argumentação, entendemos que as representações sociais são uma espécie de componente permanente na vida dos estudantes, sendo muito importantes no processo educativo. Isso ressalta a necessidade de se dar maior atenção, pois as representações podem oferecer uma maior possibilidade para a mudança, dando um novo significado às ações dos indivíduos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos os procedimentos metodológicos empregados neste estudo como uma pesquisa qualitativa descritiva na forma de estudo de caso. Para Richardson (1989, p.39),

os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Conforme Gil (1999) a pesquisa descritiva não trata apenas de identificar as relações entre variáveis, mas levantar opiniões e atitudes da população. Já de acordo com Goode e Hatt (1968) um estudo de caso se destaca por se constituir uma unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse incide naquilo que tem de único, mesmo que posteriormente fiquem evidentes semelhanças com outros casos ou situações.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se a um determinado curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil. Nesse sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa, descritiva e estudo de caso foi devido à possibilidade de

se analisar um ambiente em particular, onde se levou em conta o contexto social e sua complexidade, para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, 'as representações sociais sobre o curso de licenciatura em Educação Física'.

O instrumento utilizado para coletar as informações foi um Teste de Associação Livre de Palavras que, para Abric (1998), procura acessar de maneira menos elaborada os elementos mais salientes de uma representação social. Conforme Machado e Gomes (2015, p.86), a Associação Livre de Palavras "é uma técnica projetiva que procura acessar conteúdos mais espontâneos acerca de um objeto, fato ou evento, geralmente, mascarados nas produções discursivas". No caso desse estudo, a associação livre consistiu em solicitar aos participantes que registrassem em formulário próprio, de forma livre e imediata, a primeira palavra que lhes viessem à lembrança mediante apresentação do estímulo indutor: o curso de licenciatura em Educação Física é? E, logo após a justificativa da palavra escolhida.

Para a análise das informações coletadas, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2010).

Participaram do estudo cinquenta (50) acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil, sendo vinte e cinco (25) ingressantes (1º semestre) e vinte e cinco (25) concluintes (8º semestre). A escolha dos participantes aconteceu de forma intencional, em que a disponibilidade dos acadêmicos foi o fator determinante para que fossem considerados colaboradores.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

#### **4 OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES**

Identificamos e analisamos as seguintes 'palavras' evocadas pelos acadêmicos estudados mediante a apresentação do estímulo indutor: o curso de licenciatura em Educação Física é...? E, logo após a justificativa da palavra escolhida.

Assim, apresentamos, no Quadro 1, as palavras evocadas pelos acadêmicos estudados e suas justificativas (motivos), representativas do curso de licenciatura em Educação Física.

**Quadro 1 – Palavras evocadas pelos acadêmicos estudados e suas justificativas (motivos) como representação do curso de licenciatura em Educação Física.**

Palavras	Acadêmicos				Total de citações
	Ingressantes		Concluintes		
	Citações	Motivos	Citações	Motivos	
Educação	0	-	7	Ser educador	7
Prática	6	Gosto de esportes	0	-	6
Professor	0	-	5	Comprometimento com a Profissão	5
Ensinar	2	É a tarefa do professor	3	É a tarefa do professor	5
Aprendizado	2	Aprender a ser professor	3	Aprender a ser professor	5
Saúde	5	Promoção da saúde	0	-	5
Importante	2	Contribuir para o desenvolvimento corporal e físico do aluno	3	Contribuir na formação integral do aluno	5
Conhecimento	2	Competência Profissional	2	Competência Profissional	4
Prazer	4	Gosto de esportes	0	-	4
Vocação	1	Dom da pessoa	0	-	1
Desafio	1	Superação das dificuldades	0	-	1
Frustração	0	-	1	Mal-estar docente	1
Desvalorização	0	-	1	Baixos salários	1
15 palavras	25		25		50

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da visualização do Quadro 1, identificamos e analisamos as seguintes palavras representativas do curso de licenciatura em Educação Física evocadas pelos acadêmicos estudados:

1 - **Educação** (sete citações) - Segundo Luft (2000) educação significa ato ou efeito de educar, o aperfeiçoamento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento; instrução, ensino. Já conforme Mizukami (1986) existem várias formas de se conceber a educação, pois esta,



pela sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá a conhecer de uma forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. A educação é um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele está presente, tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e cultural. Não se trata de uma justaposição das referidas dimensões, mas, sim, de aceitação de suas múltiplas implicações e relações. Destaca que as diferentes formas de aproximação da educação podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis, que permitem explicá-la, se não em sua totalidade, pelo menos em alguns de seus aspectos; por isto, devem ser analisadas, contextualizadas e discutidas criticamente. Assim, de acordo com determinada teoria/proposta ou abordagem do processo ensino-aprendizagem, privilegia-se um ou outro aspecto da educação. A autora esclarece que o que denomina de 'abordagem' são diferentes linhas pedagógicas ou tendências ou concepções no ensino brasileiro. Nas justificativas, a palavra '**educação**' foi sempre abordada em um sentido de '**ser educador**' (ingressantes=0; concluintes=7) e, nesse sentido, nos reportamos a Behrens (2003) que afirma que é indispensável que o professor tenha consciência de que seu papel é ser educador. Seu papel envolve não somente o conhecimento técnico e específico da área, como também o de ser professor, aliado ainda à formação de seres humanos, com valores, atitudes, ética e postura profissional. Para Luckesi (1992), o professor educador é aquele que tendo adquirido o nível de cultura necessária para o desempenho de sua função, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e o educando. O professor deverá fazer a mediação entre os resultados da cultura, ou seja, o coletivo da sociedade e o individual do aluno. O seu papel é o de mediador social entre o universo da sociedade e o particular do educando. Para que possa exercer sua função, o professor deve possuir conhecimentos e habilidades suficientes para poder auxiliar o aluno no processo de elaboração cultural. Além disso, podemos citar Krug (2011) que constatou que um dos significados de ser professor de Educação Física para acadêmicos do 7º semestre do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM 'é educar o aluno'.

2 - **Prática** (seis citações) - Luft (2000) diz que prática significa a ação ou efeito de praticar. Exercício de qualquer ocupação ou profissão. Execução repetida de um trabalho ou exercício sistemático com o fim de adquirir destreza ou proficiência. Nesse sentido, no primeiro significado de Luft, citamos Canfield (1998) que coloca que um jovem ao ingressar no curso de Educação Física gosta e quer praticar atividades físicas, praticar esportes, lutar, dançar, etc. Quanto ao segundo significado de Luft, mencionamos também Canfield (1998) que afirma que o saber do professor é uma necessidade da prática pedagógica do professor de Educação Física, pois este tem que possibilitar um ambiente ótimo de aprendizagem aos seus alunos. Nas justificativas, a palavra '**prática**' apareceu sob a influência do '**gosto de esportes**' (ingressantes=6; concluintes=0). Vários estudos (SANTINI; MOLINA NETO, 2005; MASCHIO *et al.*, 2009; KRUG *et al.*, 2014) já constataram que o gosto pelo esporte é o principal motivo pelo qual as pessoas escolhem a Educação Física como profissão.

3 - **Professor** (cinco citações) – De acordo com Luft (2000) professor significa homem que professa ou ensina uma ciência, uma arte ou uma língua; mestre. Aquele que é perito ou muito versado em qualquer das belas-artes. Nesse sentido, Meleiro (*apud* KRUG, 2008) ser professor é uma profissão louvável que merece respeito e consideração pela nobre missão de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos. Entretanto, para Conceição e Krug (2008) ser professor não é apenas ensinar conteúdos, mas sim ser um coadjuvante na formação de um cidadão, cúmplice das mudanças sociais. O professor deve estar atento a toda e qualquer transformação da sociedade, estando atualizado e seguindo as diretrizes do projeto político-pedagógico. Ainda de acordo com Morais e Ferreira (2014) a profissão de professor é caracterizada por um conjunto de saberes e/ou competências específicas que o faz único enquanto profissional. Nas justificativas, a palavra '**professor**' foi abordada pelo motivo de reforçar o '**comprometimento do professor com a sua profissão**' (ingressantes=0; concluintes=3). Segundo Feil (1995) é no compromisso que reside uma das grandes razões para o bom desempenho do professor, pois o comprometimento pelo que faz, inquieta e leva ao aprimoramento, provoca a busca de novas alternativas de ensino.

4 - **Ensinar** (cinco citações) – Para Luft (2000) ensinar significa instruir sobre; lecionar. Oferecer condições para que alguém aprenda. Já Tardif (2005, p.31) coloca que: “[...] ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. Esta impregnação do trabalho pelo ‘objeto humano’ merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente”. Nas justificativas, a palavra ‘**ensinar**’ apareceu com a conotação específica de que ‘**é a tarefa do professor**’ (ingressantes=2; concluintes=3), fato esse reafirmado por Nóvoa (1995) que diz que a tarefa básica do professor é ensinar. Já Joyce e Clift (*apud* GARCIA, 1999, p.81) destacam que “a capacidade para aprender e o desejo de exercer este conhecimento é o produto mais importante da formação de professores”, ou seja, os cursos de formação de professores devem despertar nos seus acadêmicos a motivação para a aprendizagem da docência e a vontade de ensinar. Além disso, podemos citar Krug (2011) que constatou que um dos significados do ser professor de Educação Física para acadêmicos do 7º semestre do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM ‘é ensinar’.

5 - **Aprendizado** (cinco citações) - Conforme Luft (2000) aprendizado ou aprendizagem é a ação ou efeito de aprender. Aprender é ficar sabendo, conhecendo; reter na memória; tirar proveito do que se vê ou observa. Realmente a palavra aprendizado representa adequadamente o curso de licenciatura em Educação Física, pois esse é o espaço da aprendizagem docente. Segundo Isaia (2006) a aprendizagem docente é um processo que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios. Nas justificativas, a palavra ‘**aprendizado**’ foi usada com o indicativo do ‘**aprender a ser professor**’ (ingressantes=2; concluintes=3) e nesse direcionamento de ideia lembramos Krüger e Krug (2008) que dizem que ‘aprender’ passa pelos nossos desejos, sentidos e emoções voltados para um determinado foco, podendo possibilitar e estabelecer relações com os conhecimentos já construídos. Ressaltam que dentre tantos saberes (conhecimentos) necessários para a vida adulta, pessoal e profissional, o aprender a ser professor é algo complexo. Entretanto, ao longo dos desafios e encruzilhadas

do processo formativo, construímos uma imagem sobre ser professor, talvez baseada em nossa própria experiência como aprendizes, ou talvez a partir da imitação de outros docentes, ou também, à medida que vamos acumulando experiência como docente, temos a capacidade de modificar algumas ideias que tínhamos ressignificando saberes (conhecimentos). Nesse sentido, a reflexão sobre atitudes, comportamentos, visão de mundo, valores, usos, costumes, ideologia, prática cultural, torna-se não só um desafio qualquer, mas significa a apreensão e apropriação do conhecimento, indo além do simples fato de aprender, visando assumir 'ser professor' no sentido de se tornar um profissional preocupado com a melhoria da função docente, da prática como política e pedagógica. Além disso, podemos citar Krug (2011) que constatou que um dos significados do 'ser professor' de Educação Física para acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS também 'é aprender';

6 - **Saúde** (cinco citações) - De acordo com Luft (2000) saúde significa bom estado do organismo, cujas funções fisiológicas se vão fazendo regularmente e sem estorvos de qualquer espécie. Qualidade do que é sadio ou não. Bem-estar físico, econômico, psíquico e social. Nesse sentido, é importante citarmos Vieira e Ferreira (2004) que afirmam ter um tanto de cuidado em não traçar uma relação causal entre Educação Física e saúde, de modo que, essas colocações empobrecem o papel da Educação Física como realidade pedagógica, pois o professor de Educação Física é um interventor social que atua no campo da educação e da saúde, e que o seu maior compromisso é formar cidadãos, indivíduos críticos e reflexivos, a partir de seus conteúdos que lhe são peculiares. Nas justificativas, a palavra '**saúde**' foi usada com o indicativo de '**promoção da saúde**' (ingressantes=5; concluintes=0) e, nesse direcionamento de significado mencionamos Vilarta e Boccaletto (2008) que destacam que a Resolução n.218 do Conselho Nacional de Saúde, homologada em 6 de março de 1997, reconhece o professor de Educação Física como um profissional da área da saúde. Dizem ainda que, é visível a ampliação da área de atuação do professor de Educação Física, exercendo sua função na área da saúde juntamente com nutricionistas, fisioterapeutas, médicos e farmacêuticos, e atua na promoção da saúde e

qualidade de vida. Além disso, podemos citar Kronbauer e Krug (2014) que constataram que um dos significados do ser professor de educação Física, para acadêmicos do 7º semestre do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM, 'é promover a saúde e a realização de atividades físicas aos alunos';

7 - **Importante** (*cinco* citações) - Segundo Luft (2000) significa o que tem importância. Digno de apreço, de estima, de consideração. Que tem muito valor ou preço notável. Útil, necessário. Assim sendo, sobre o curso de licenciatura, o espaço de formação dos professores, citamos Meleiro (*apud* KRUG, 2008) que diz que ser professor é uma profissão louvável que merece respeito e consideração pela nobre missão que exerce, a de transmitir seus conhecimentos aos alunos. Nas justificativas, a palavra '**importante**' foi usada com motivos diferentes pelos acadêmicos estudados: a) Para os ingressantes (2 citações) foi de '**contribuir para o desenvolvimento corporal e físico do aluno**'. Oliveira (1984) afirma que a Educação Física ao ser uma atividade essencialmente prática, faz com que a sociedade reconheça o professor simplesmente como um agente de instrução física; e, b) Para os concluintes (3 citações) foi de '**contribuir na formação integral do aluno**'. Lima (2012) diz que formação integral consiste em formar o aluno como sujeito crítico e questionador, sobre as questões sociais e a formação da cidadania, propiciar-lhe compreender a sociedade atual e atuar em sua transformação. A educação integral representa uma meta da legislação atual. Na LDB/96 a educação (art. 2º) tem como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Na educação básica (art. 22) o foco é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores (LIMA, 2012);

8 - **Conhecimento** (*quatro* citações) - Para Luft (2000) conhecimento significa ato ou efeito de conhecer. Faculdade de conhecer. Ideia, noção, informação, notícia. Saber, instrução, perícia. Nesse sentido, Cunha (1992) coloca que o professor tem que ter um profundo conhecimento do que se propõe a ensinar. Isto não significa uma postura prepotente que pressuponha uma forma estanque de conhecer. Ao contrário, o professor que tem profundo

domínio do conteúdo é aquele que trabalha com a dúvida, que analisa a estrutura de sua matéria de ensino e é profundamente estudioso naquilo que lhe diz respeito. Já Matos (1994) destaca que, entre outros conhecimentos, o professor para ter um trabalho docente eficiente deve ter conhecimento do conteúdo da disciplina. Para Krug (1996) é de fundamental importância o professor ter conhecimentos objetivos a respeito de tudo o que for relevante ao processo pedagógico, pois toda ação consciente depende da existência de conhecimentos. Nas justificativas, a palavra '**conhecimento**' foi usada com o indicativo de '**competência profissional**' (ingressantes=2; concluintes=2) e, dessa forma, Krug (1996) coloca que não há competência sem conhecimentos, sendo que, nesse sentido, os conhecimentos são frequentemente designados como os componentes fundamentais da competência. Sem conhecimentos, não é possível formar capacidades, nem habilidades para a atividade pedagógica, que terão de serem sempre trabalhadas em referência aos conhecimentos. Além disso, podemos citar Krug (2011) que constatou que um dos significados de ser professor de Educação Física para acadêmicos do 7º semestre do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM 'é transmitir conhecimentos', assim como também 'é construir conhecimentos';

9 - **Prazer** (*quatro* citações) - Luft (2000) diz que prazer significa alegria, contentamento, júbilo. Deleite, gosto, satisfação, sensação agradável. Distração, divertimento. Emoção agradável que resulta da atividade satisfeita. Nesse sentido, Silva e Ribeiro (2014) ressaltam que o trabalho docente considerado satisfatório origina prazer, alegria ao professor. Destacam ainda que os elementos que levam ao prazer no trabalho docente (por exemplo, reconhecimento do trabalho pelos alunos, colegas e pais e o bom relacionamento com os alunos, colegas e pais) contribuem na construção da profissão, pois as fontes de prazer pelo professor estão intimamente relacionadas com a valorização da profissão. Já Villas Boas *et al.* (1988) dizem que o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar faz com que a maioria das pessoas sinta prazer pela sua prática e isto também acontece com o professor porque ele também é ou foi um praticante. Nas justificativas, a palavra '**prazer**' foi usada tendo estreita relação com o '**gosto pelo esporte**' (ingressantes=4; concluintes=0) e, nesse direcionamento de significado nos

reportamos a Martins Júnior (2002) que afirma que a prática esportiva é proporcional à necessidade e ao prazer que dela advém. Um indivíduo normal não continuará a praticar esportes se não sentir prazer.

10 - **Vocação** (uma citação) - Conforme Luft (2000) vocação significa inclinação que se sente para alguma coisa. Disposição natural do espírito. Inclinação para a vida religiosa. Nesse sentido, Gauthier *et al.* (1998) destaca que um dos obstáculos do trabalho docente são as representações, que se interpõem na percepção de uma ciência da educação, que desconsidera as condições concretas em que se desenvolve a docência e a produção de saberes profissionais, produzindo uma espécie de cegueira conceitual, mostrando a profissão docente como um 'ofício sem saberes'. As representações que levam a esta situação são as seguintes: a) basta conhecer o conteúdo; b) basta ter talento; c) basta ter bom senso; d) basta seguir a intuição; e) basta ter experiência; e, f) basta ter cultura. Nas justificativas, a palavra '**vocação**' foi utilizada com a conotação de um '**dom da pessoa**' (ingressantes=1; concluintes=0). A esse respeito citamos Assumpção (1996) que afirma que a 'vocação' encontra-se associada a algo pertencente à ordem do místico, relacionada a 'dom', a qualidades especiais à 'missão' de ensinar, à doação, enfim ao magistério como sacerdócio. Existe, sem dúvida, no discurso da 'vocação' a marca provocada pelos mais diversos entrelaçamentos, entre eles, a estreita relação, historicamente construída, entre religião e educação. Relação essa que contribuiu não só para a representação como um sacerdócio, mas também para o perfeito casamento entre mulher e magistério. Também Perrenoud (1997) salienta que alguns professores possuem uma concepção ultrapassada da profissão, acreditando que o saber-fazer pedagógico é uma questão de dom ou de experiência o que leva a pensar que não tem nada a aprender com outros especialistas. Além disso, podemos citar Krug (2011) que constatou que um dos significados do ser professor de educação Física para acadêmicos do 7º semestre do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM 'é ter vocação'.

11 - **Desafio** (uma citação) - De acordo com Luft (2000) desafio é a ação ou efeito de desafiar. Desafiar é provocar. Segundo Basílio e Machado (2013) o termo desafio sinaliza as lutas e enfrentamentos dos profissionais para obter o

reconhecimento social mediante obstáculos, dificuldades e precarização do trabalho docente na atualização. Na justificativa, a palavra '**desafio**' foi usada com o indicativo de '**superação de dificuldades**' (ingressantes=1; concluintes=0) e, nesse direcionamento de significado, mencionamos Lima (2012) que destaca que os professores convivem com inúmeros desafios no cotidiano de sua profissão. Já Volpato *et al.* (2011) afirmam que os desafios enfrentados pelo professor no mundo atual podem estar além da sala de aula, além do ambiente fechado onde se encontram frente a frente professores e alunos. Para Perrenoud (1997) ser professor, em tempos mais recentes, significa, simultaneamente, saber exercer a profissão em condições muito adversas.

12 - **Frustração** (*uma citação*) - Luft (2000) diz que frustração é desiludir-se, decepcionar-se. Nesse sentido, citamos Schmidt (*apud* KRUG *et al.*, 2015) que destaca que as frustrações ocupacionais são causas importantes no declínio da motivação, ocasionando consequências negativas para o desempenho da função profissional. Na justificativa, a palavra '**frustração**' foi usada com o indicativo de '**mal-estar docente**' (ingressantes=0; concluintes=1), e no direcionamento dessa situação mencionamos França e Rodrigues (1999) que afirmam que o professor frustrado passa a depreciar o seu trabalho, sentindo-o como um peso. Para Mattos (1994), a docência é uma das profissões que mais causa desgastes psicológicos, emocionais e físicos. Assim, este trabalho que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional torna-se penoso, frustrante e todas as situações novas que poderiam servir como motivação, passam a ser uma ameaça temida e, portanto, evitada. Já Krug (2008) em seu estudo intitulado "Vale a pena ser professor de... Educação Física Escolar?" constatou este quadro de mal-estar docente, chegando a sinalizar que não vale a pena ser professor. Entretanto, também sinaliza para o enfrentamento deste quadro de mal-estar docente no intuito de revertê-lo para um bem-estar docente.

13 - **Desvalorização** (*uma citação*) - Para Luft (2000) desvalorização significa perda de valor, depreciação, baixa do valor da moeda de um país em relação ao ouro. Nesse sentido, é fundamental mencionarmos Castilho; Charão e Ligabue (2004) que afirmam que a desvalorização do magistério é um



processo antigo, pois com o passar do tempo, esta categoria foi tendo uma mutação, ou seja, aconteceu uma defasagem salarial, uma desvalorização profissional, e quem mais sofre são os profissionais da rede pública de ensino. Para Basílio e Machado (2013) a palavra desvalorização revela certa indignação para com o desprestígio social e aparente desvalor da profissão e do curso de licenciatura. Na única justificativa existente, a palavra '**desvalorização**' apareceu sob a influência dos '**baixos salários e das condições precárias de trabalho**' (ingressantes=0; concluintes=1) dos docentes, fato esse constatado no estudo de Krug (2008) intitulado "Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar?". Nesse direcionamento de constatação ainda citamos Gatti (2000) que destaca que ser professor do ensino básico tem-se mostrado cada vez menos atraente, tanto pelas condições de formação oferecidas pelos cursos em si, quanto pelas condições em que seu exercício se dá e pelas condições salariais.

As justificativas dos estudantes nas categorias de Frustração e Desmotivação, mesmo sendo dois deles, também podem ser relacionadas com a ausência de identificação pessoal com a docência, além das condições citadas acima, pois consideramos que as próprias experiências enquanto alunos e a influência familiar, também pode ser um fator determinante.

Assim, essas foram as palavras representativas do curso de licenciatura em Educação Física apontadas pelos acadêmicos estudados. Conforme Bourdeau (apud CATANI, 2002), o indivíduo no decorrer de sua trajetória de vida e dependendo de suas condições socioeconômicas, acumula um capital cultural por meio do ambiente em que vive, das pessoas com quem se relaciona, das práticas sociais que realiza, dentre outras experiências. Esse capital passa a ser incorporado pelo indivíduo como herança cultural e social, transmitida a ele por sua família, ao longo de sua trajetória de vida. É instituído, assim, um conjunto de disposições, um *habitus*, que passaria a conduzi-lo ao longo do tempo e nos variados ambientes de ação. Tais disposições incorporadas, no entanto, não seriam normas rígidas e inflexíveis; apenas princípios de orientação que poderiam ser moldadas e adaptadas de acordo com o meio atual do indivíduo.

## 5 AS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Pela análise das informações obtidas, constatamos que **'foi possível representar o curso de licenciatura em Educação Física em várias (treze) palavras'** pelos acadêmicos estudados. Foram elas: educação; prática; professor; ensinar; aprendizado; saúde; importante; conhecimento; prazer; vocação; desafio; frustração e, desvalorização.

Destacamos que estas palavras representativas do curso de licenciatura em Educação Física podem ter surgido de convicções pessoais, projeções futuras de atuação profissional, de influências de grupos, pessoas e ou instituições de todas as naturezas nas quais os sujeitos tenham interagido em suas vidas. Para Abric (1994) as representações sociais articulam várias funções nos grupos sociais, não se limitando à função do saber, mas também identitária, avaliativa e reguladora das práticas sociais.

O que chamou a atenção neste rol foi que a representação do curso de licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos estudados **'apresentou palavras com conotações positivas e negativas'**.

Luft (2000) coloca que positivo é algo que tende a auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim, para essa investigação, consideramos positivo, a representação (palavra) apontada pelos acadêmicos estudados que tendeu para auxiliar em uma boa imagem do curso de licenciatura. Ainda Luft (2000) afirma que negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para essa investigação, consideramos negativo, a representação (palavra) apontada pelos acadêmicos estudados, que tendeu para tornar contraproducente a imagem do curso de licenciatura em Educação Física.

As palavras com conotações positivas foram: educação; prática; professor; ensinar; aprendizado; saúde; importante; conhecimento; prazer; vocação; e, desafio. As com conotação negativa foram: frustração; e, desvalorização.

Entretanto, podemos destacar que foi maior o número de palavras com conotações positivas (*onze* palavras) do que as com conotações negativas (*duas* palavras). Já quanto ao número de citações de palavras com conotações

positivas (*quarenta e oito* no total) foram em número muito superior às palavras com conotações negativas (*duas* no total).

Também podemos constatar que os resultados sinalizam no direcionamento de elementos de uma representação social do curso de licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos estudados marcada majoritariamente por palavras associadas a conotações positivas, mas também, minoritariamente, por palavras associadas a conotações negativas. Todavia, ao olharmos separadamente para os grupos de acadêmicos estudados, verificamos que a representação social do curso de licenciatura em Educação Física pelos ingressantes (1º semestre) é totalmente marcada por palavras associadas a conotações positivas e pelos concluintes (8º semestre) já aparecem as palavras com conotações negativas. Assim, foi possível admitir que o início do curso pode ser marcado pelo entusiasmo, pela satisfação da conquista do ingresso em curso superior e uma possível futura profissão, enquanto que no final do curso, após as vivências, principalmente nos Estágios Curriculares Supervisionados, escancaram-se os diversos aspectos que podem precarizar o trabalho docente.

Assim, os resultados apontaram que o conteúdo geral das representações do curso de licenciatura em Educação Física dos acadêmicos estudados apareceu como um amálgama em que vários elementos se interpenetram. Trata-se de um conteúdo que agrega o próprio curso e a profissão docente. Os acadêmicos estudados não separaram as duas coisas.

Segundo Moscovici (2010) as representações sociais são estruturas dinâmicas e complexas, fruto de um conjunto de relações e comportamentos que surgem e desaparecem. Eles se ancoram em sistemas de crenças, valores, tradições e imagens do mundo, a partir de um pensamento preexistente, tornando possível a mobilização de elementos novos que se juntam aos já existentes, somando-os ou transformando-os.

Concluimos que os resultados desse estudo evidenciaram que as representações dos acadêmicos ingressantes e concluintes sobre o curso de licenciatura não foram idênticas, pois constatamos que alguns elementos dessa representação são diferentes e outras iguais. Destacamos que esses resultados nos apontam para uma melhor compreensão das representações

que acadêmicos possuem quanto a sua formação inicial, proporcionando aos professores uma maior reflexão quanto ao trato com esta questão norteadora.

Por fim, consideramos que este estudo auxiliará os docentes a partir da reflexão de suas ações, ou melhor, a partir da reflexão de sua própria prática, a qual poderá propiciar uma melhora da qualidade da formação inicial de professores dessa área de conhecimento. Assim, constatamos que as representações sociais não são estáticas, pois nesse estudo, algumas palavras de representação dos acadêmicos ingressantes mudam em relação as dos acadêmicos concluintes, porém algumas outras permanecem.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. de. **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.

ABRIC, J.C. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 1994.

ANDRÉ, M.E.D.A. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil: 1990/98. In: CANDAU, V.M. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ASSUMPÇÃO, M.M.S. **Magistério primário e cotidiano escolar**. Campinas: Autores Associados, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASÍLIO, M.A.T.; MACHADO, L.D. O curso de Pedagogia: nas representações sociais de estudantes em formação. **Revista Profissão Docente Online**, Uberaba, v.13, n.28, p.99-119, jan./jun., 2013.

BEHRENS, M.A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CANFIELD, M. de S. Educação Física: necessidades educativas do futuro. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n.20, p.129-137, 1998.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTILHO, A.L.; CHARÃO, C.; LIGABUE, L. Quanto vale um professor? **Revista Educação**, São Paulo: Segmento, jun., 2004.

CATANI, A.M. A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo, a.XXIII, n.78, p.57-75, abr., 2002.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da; KRUG, H.N. Influência das atividades acadêmicas na escolha pela área de atuação profissional em Educação Física: um estudo de caso sobre o currículo generalista. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.125, p.1-6, oct., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/atividades-academicas-na-escolha-pela-atuacao-pr...> . Acesso em: 15 out. 2015.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

DOTTA, L.T.T. **Representações sociais do ser professor**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

FEIL, I.T.S. A formação docente nas séries iniciais do primeiro grau: repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.

FRANÇA, A.C.L.; RODRIGUES, A.L. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1996.

GARCIA, C.M. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B.A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, A.A. Apresentação Dossiê: representações sociais e educação. **Revista Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, a.XV, v.16, n.17, p.21-33, jan./dez., 2009.

GOODE, L.; HATT, K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: C.E.Nacional, 1968.

ISAIA, S.M. de A. Trajetória pessoal; trajetória profissional; aprendizagem docente. In: MOROSINI, M. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Brasília: INPE, 2006.

KRONBAUER, C.P.; KRUG, H.N. Os significados de 'ser professor' na percepção de acadêmicos em situação de Estágio Curricular Supervisionado de um curso de licenciatura em Educação Física. **Revista Querubim**, Niterói, a.10, n.23, v.1, p.24-29, 2014.

KRUG, H.N. A competência pedagógica do professor de Educação Física. In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC Editor, 1996.

KRUG, H.N. et al. A docência na visão de futuros professores de Educação Física. **Revista Saberes**, Natal, v.1, n.10, p.186-212, nov., 2014.

KRUG, H.N. et al. Os motivos dos sentimentos de bem e mal-estar docente no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: percepções em diferentes cenários. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v.9, n.1, p.20-37, 2015.

KRUG, H.N. Os significados de 'ser professor' de Educação Física na percepção dos acadêmicos da licenciatura do CEFD/UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.152, p.1-5, ene., 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/os-significados-de-ser-professor-de-educacao-fisica...> . Acesso em: 20 set. 2015.

KRUG, H.N. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-7, jul., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar...> . Acesso em: 15 out. 2015.

KRÜGER, L.G.; KRUG, H.N. Aprendizagem e auto formação: algumas percepções do desenvolvimento profissional docente. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-10, jul., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/aprendizagem-e-auto-formacao-do-desenvolviment...> . Acesso em: 15 out. 2015.

LIMA, V.M.M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Revista Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, a.XVIII, v.22, n.23, p.151-169, mai./ago., 2012.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUFT, C.P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MACHADO, L.B.; GOMES, V.C. Formação na licenciatura: representações sociais de estudantes. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v.40, n.1, p.79-100, jan./jun., 2015.

MARTINS JÚNIOR, J. A Educação Física Escolar: In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.41-72.

MASCHIO, V. et al. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, n.73, p.1-9, fev./mar., 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=2170>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MATOS, Z.A. Avaliação da formação de professores. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, a.10, n.11, p.53-70, 1994.

MATTOS, M.G. de. Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de Educação Física da escola municipal: implicações em seu desempenho e na vida profissional, 1994. Tese (Doutorado em Administração Escolar) – USP, São Paulo, 1994.

MAZZOTTI, A.J.A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Em Aberto**, Brasília, MEC-INEP, a.14, n.61, p.60-70, jan./mar., 1994.

MIZUKAMI, M. da G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, J.K.C.; FERREIRA, M.A.S. Profissionalização docente: construindo saberes a partir da prática no PIBID. **Revista Holo**s, Natal, a.30, v.5, p.112-120, 2014.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **El psicoanálisis, su imagen y su público**. Buenos Aires: Huemul, 1979.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2010.

- MUNHOZ, I.M.S. Educação para a carreira e representações sociais de professores: limites e possibilidades na educação básica, 2010. Tese (Doutorado em Filosofia) – USP, Ribeirão Preto, 2010.
- NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. **Pesquisa em ensino de Ciências:** contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004.
- NEGRI, H.E.O. et al. Representação social e formação de professores de Ciências. **Revista UNOPAR Científica, Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v.16, n.1, p.29-33, jan., 2015.
- NÓBREGA, S.M. da. Sobre a teoria das representações sociais. *In*: PAREDES, A.S. **Representações sociais:** teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária/Autores Associados, 2001.
- NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice e versa. *In*: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1995.
- OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PERRENOUD, Ph. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.
- SILVA, I.M. da; RIBEIRO, W.R.B. O sofrimento psíquico e o prazer no trabalho de professores do ensino fundamental. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira, v.7, n.3, p.63-75, nov., 2014.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TELLES, C. et al. Reflexões sobre a formação de professores na Educação Física – licenciatura. **Revista Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v.1, n.11, p.1-18, 1. sem., 2013.



VIEIRA, V.; FERREIRA, M.S. Perfil dos praticantes de atividade física na pista do Maracanã. **Revista Ação & Movimento**, São Paulo, v.1, n.2, p.81-90, 2004.

VIEIRA, V.M. de O.; RESENDE, M.R. Pesquisas sobre práticas pedagógicas e formação de professores na perspectiva das representações sociais. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.15, n.32, p.109-119, fev./jul., 2015.

VILARTA, R.; BOCCALETTO, E.M.A. **Atividade física e qualidade de vida na escola**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em Educação Física. Campinas: IPES, 2008.

VILLAS BOAS, A. et al. **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Notigraf, 1988.

VOLPATO, G. et al. Desafios da profissão e problemas na formação de professores na percepção de acadêmicos de Artes Visuais e Matemática. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, p.222-245, jul./dez., 2011.

